

## Fórum contra fundações organiza nova agenda de lutas

Ainda comemorando o sucesso do ato público realizado na Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) no Dia Mundial da Saúde, os integrantes do Fórum em Defesa do Serviço Público e contra as Fundações Estatais de Direito Privado confirmaram no último dia 28/04, em reunião na sede do SinMed/RJ, a sua agenda para o mês de maio e a determinação de fortalecer o movimento através da ampliação da participação de entidades e movimentos sociais na composição do Fórum. Integrado pelo SinMed/RJ e pelas entidades representativas dos enfermeiros, servidores da previdência social, psicólogos, fisioterapeutas, estudantes, professores, odontólogos, nutricionistas, assistentes sociais, entre outros, além de centrais sindicais e representantes dos moradores e partidos políticos, o Fórum decidiu ainda incluir entre suas bandeiras a luta pela implantação do PCCS para os servidores estaduais da saúde do Rio, aprovado por lei, em 2002, e que até hoje não foi implantado. A proposta é fortalecer a campanha salarial dos servidores e de outros espaços na luta contra as reformas e privatização do serviço público, além de reiterar a solicitação de audiência com o governador Sérgio Cabral. O movimento pretende também dar início a um calendário de assembleias com os servidores dos hospitais federais do Rio e de mobilização nas unidades da Zona Oeste, Acari e da Baixada Fluminense, áreas em que o governo deve priorizar o processo de implantação das fundações.

O destaque na agenda do mês de maio será o II Seminário de Modelos de Gestão, que será promovido pelo Conselho Nacional de Saúde, nos dias 12 e 13, em Brasília. O Fórum pretende enviar para o encontro o maior número possível de representantes para fortalecer a bancada do Rio, levando, inclusive, o “Manifesto em defesa do direito à vida, à saúde e contra as fundações”, aprovado no ato público da Alerj. O objetivo principal do movimento é barrar no Congresso Nacional o projeto de lei que adota as fundações privadas e discutir a Emenda Constitucional 29, já aprovada no Senado e que assegura 10% das receitas da União para o financiamento das ações e serviços públicos de saúde. Durante a reunião do Fórum, destacou-se a preocupação de se buscar os representantes dos usuários que estariam sendo cooptados para aceitar a proposta das fundações privadas no setor de saúde pública.

No dia 14 de maio, às 15 horas, o Projeto de Políticas Públicas de Saúde FSS/UERJ e o Fórum promoverão o debate “Crise na saúde, epidemia de dengue e privatização no Rio de Janeiro”, tendo como debatedores o Dr. Jorge Darze, Presidente do SinMed/RJ e o Dr. Paulo Sabrosa, representante da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), além dos Conselhos Estadual e Municipal de Saúde. Será na UERJ, no auditório 91 – 9º andar. O Dr. Jorge Darze lembrou que as iniciativas do fórum têm repercutido junto à sociedade, contribuindo para impedir que o governo do estado adote as fundações privadas. Ele defendeu a inclusão de manifestações de repúdio às mortes em consequência da epidemia de dengue.

Para o mês de junho já está agendado o debate “Fundações Privadas na Saúde: Incompatibilidade Jurídico-institucional de administração indireta e fundacional com o SUS”. Será no dia 21/06, às 15 horas, no auditório do SinMed/RJ.

Na próxima reunião do Fórum, a ser realizada na 2ª feira, dia 05 de maio, às 16 horas, no auditório do SinMed/RJ, serão definidas as participações no Seminário do Conselho Nacional de Saúde, com a presença das forças políticas e sociais. Participe!